

3

ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS DE GEOGRAFIA

2^a
SÉRIE



ENSINO MÉDIO

Secretaria de Educação  GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Educação

Comte Bittencourt
Secretário de Estado de Educação

Andrea Marinho de Souza Franco
Subsecretária de Gestão de Ensino

Elizângela Lima
Superintendente Pedagógica

Maria Claudia Chantre
Coordenadora de Áreas do Conhecimento

Assistentes

Cátia Batista Raimundo
Carla Lopes
Roberto Farias

Texto e conteúdo

Prof. Anderson Luís Pinheiro de A. Filgueiras
C.E. Professora Maria Nazareth Cavalcanti Silva

Prof. Marcio Augusto Pereira Campos
C.E. São Bento

Prof. Roberto Gomes Estabile
C.E. Sônia Regina Scudese

Capa

Luciano Cunha

Revisão de texto

Prof^a Andreia Cristina Jacurú Belletti

Prof^a Andreza Amorim de Oliveira Pacheco

Prof^a Cristiane Ramos da Costa

Prof^a Deolinda da Paz Gadelha

Prof^a Elizabete Costa Malheiros

Prof^a Karla Menezes Lopes Niels

Prof^a Kassia Fernandes da Cunha

Prof Marcos Giacometti

Prof Mário Matias de Andrade Júnior

Prof Paulo Roberto Ferrari Freitas

Prof^a Regina Simões Alves

Prof Sammy Cardozo Dias

Prof Thiago Serpa Gomes da Rocha

Esse documento é uma curadoria de materiais que estão disponíveis na internet, somados à experiência autoral dos professores, sob a intenção de sistematizar conteúdos na forma de uma orientação de estudos.



Orientações de Estudos para Geografia

3º Bimestre de 2020 – 2º ano do Ensino médio Regular

Meta: Apresentar tópicos da Geografia, alinhados com o currículo básico, importantes para compreensão de fenômenos naturais e sociais, seus processos históricos e o desenvolvimento do senso crítico.

Objetivos: Ao fim desta orientação de estudo, você deverá ser capaz de:

- ✓ Reconhecer as particularidades que envolvem o processo da urbanização brasileira.
- ✓ Compreender a questão da fome no mundo, como se dá, os mitos e ações de combate.
- ✓ Entender a questão fundiária no Brasil, as lutas pela terra e os movimentos sociais.



Geografia – Orientações de Estudos

SUMÁRIO

1. Introdução	6
2. Vídeo introdução	7
3. Aula 1 – Urbanização	7
1.1 – Uma breve introdução	7
1.2 - Processo de urbanização Brasileira	8
1.3 - Urbanização desigual, no mundo e no Brasil	9
1.4 - Urbanização não planejada gera problemas urbanos	10
4. Aula 2 – Compreendendo a questão da fome no mundo	11
2.1 Explorando o assunto	11
2.2 - Protecionismo, o que é isso?	12
5. Aula 3 – A questão fundiária no Brasil	13
6. Aula 4 - Reforma agrária e os movimentos sociais no campo	13
7. Aula 5 - Questões de geografia	15
8. Resumo	18
9. Considerações finais	19
10. Referências bibliográficas	20



1. Introdução

A geografia é uma ciência que busca compreender o mundo em função dos seus fenômenos naturais e sociais. Escrevemos esta obra buscando ajudá-lo a se apropriar dos movimentos deste mundo dinâmico.

Assim, muito mais do que se preparar para as provas, entender os fenômenos sociais que envolvem o nosso país e o mundo acaba sendo primordial para compreendê-lo melhor, e desta forma buscar alternativas que solucionem problemas, por vezes históricos, e por fim, aperfeiçoar as relações, promovendo a justiça e o bem-estar social.

Vamos evidenciar que o processo de urbanização brasileira está intimamente ligado a problemas sociais como a falta de moradia, mobilidade e poluição. Vamos entender que as desigualdades no Brasil também se dão no campo e que a fome no mundo nunca foi causada por uma baixa produção de alimentos.

Os problemas citados acima são históricos e travam o nosso desenvolvimento. Identificá-los, compreender e pensar em alternativas são os primeiros passos para superar. Sugerimos que leia os textos com calma e atenção, vamos ampliar nossos conhecimentos, e em um futuro próximo, você poderá fazer a diferença.

2. Vídeo introdução

No vídeo abaixo você encontra uma breve história do processo de urbanização no mundo.

Acesse: <https://youtu.be/-d2cPGkdnI>

3. Aula 1 – Urbanização

1.1 – Uma breve introdução

Dizemos que uma região passa por um processo de urbanização quando a população das áreas urbanas, as cidades, aumenta e a do campo diminui. A população do campo diminui, ao mesmo tempo em que a da cidade aumenta, porque há um deslocamento em massa de pessoas do campo para cidade, chamamos esse fenômeno de **êxodo rural**. Esse processo se deu no mundo inteiro, não ao mesmo tempo, logo após a primeira revolução industrial, no século XVIII. Os países desenvolvidos foram os primeiros a se urbanizar, processo lento e planejado, os países subdesenvolvidos foram os últimos, já no século XX, se urbanizaram de maneira rápida e sem planejamento.

Sendo assim, seria um erro afirmar que urbanização trata-se do crescimento da cidade, isso na verdade é uma consequência. A população da cidade aumenta, a demanda por moradias e infraestrutura para os novos habitantes também aumenta, logo a cidade cresce, por consequência.

Quando esse crescimento ocorre sem planejamento, comum em países subdesenvolvidos, problemas como a ocupação de áreas irregulares, falta de saneamento básico, poluição de rios... Ficam evidentes.

Abaixo, vemos uma imagem do início da década de 1960, retrato de um Brasil ainda com traços rurais.



Imagem disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/737183032731951600/> .

1.2 - Processo de urbanização Brasileira

Conforme já mencionamos antes, o processo de urbanização não se deu em todo o mundo ao mesmo tempo. Para ter uma ideia, a Inglaterra foi o primeiro país a se urbanizar, em 1850 pouco mais da metade da sua população já vivia nos grandes centros urbanos, processo que teve início no século XVIII após a primeira revolução industrial. O Brasil por sua vez passará por essa transformação já no século XX, em meio à terceira revolução industrial. Até 1950 o Brasil era um país de população, predominantemente, rural. As principais atividades econômicas estavam associadas à exportação de produtos agrícolas, dentre eles o café. A partir do início do processo industrial, em 1930, começou a se criar no país condições específicas para o aumento do êxodo rural. Além da industrialização, também esteve associado a esse deslocamento campo-cidade, dois outros fatores, como a concentração fundiária e a mecanização do campo.

A partir de 1970, mais da metade dos brasileiros já se encontravam em áreas urbanas, cuja oferta de emprego e de serviços, como saúde, educação e transporte, eram maiores. Em 60 anos, a população rural aumentou cerca de 12%, enquanto que a população urbana passou de 13 milhões de habitantes para 138 milhões, um aumento de mais de 1.000%.

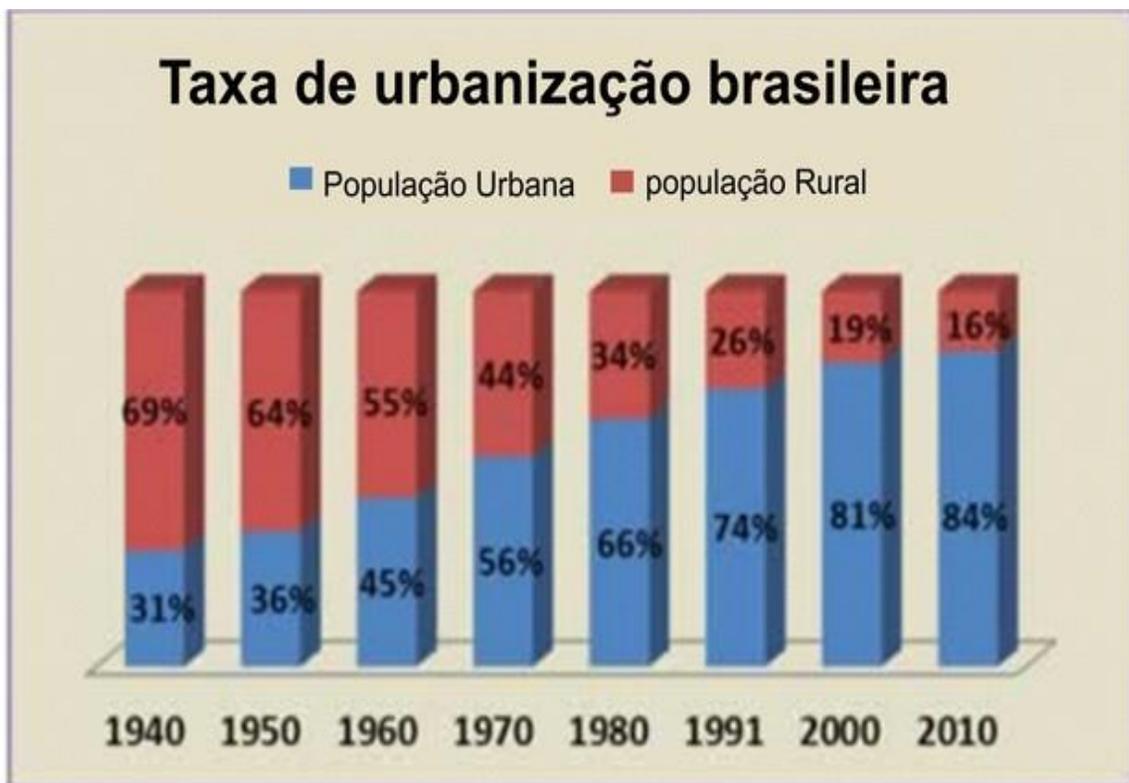


Imagem disponível em: <http://educacao.globo.com/geografia/assunto/urbanizacao/urbanizacao-brasileira.html>

1.3 - Urbanização desigual, no mundo e no Brasil

Uma urbanização planejada traz benefícios, como uma melhor distribuição da população e dos setores produtivos, meios de transportes eficientes, moradias dignas, fornecimento pleno de água e energia... Requisitos que proporcionam uma boa experiência aos diferentes espaços de uma região, mas não foi isso que aconteceu. Assim como no mundo, repetimos no Brasil essa urbanização desigual, no país e nas cidades e isso gerou consequências.

As desigualdades econômicas e a dificuldade de determinadas regiões em se inserirem na economia nacional, possibilitou a ocorrência de uma urbanização diferenciada em cada uma das regiões brasileiras.

O sudeste brasileiro, por ser o mais industrializado, sempre foi uma zona de atração demográfica, ou seja, de pessoas. Historicamente, sempre recebeu grandes fluxos migratórios, pessoas que antes viviam do trabalho no campo, mas que tiveram dificuldades, sobretudo, por conta da mecanização das atividades agrícolas. Agora, essas pessoas buscam oportunidades nas grandes cidades, principalmente no comércio, na indústria e nos serviços. E o sudeste, por concentrar o maior número de indústrias e com uma população que fortalece o consumo, fazendo do setor de comércio e serviços o maior gerador de empregos, sempre atraiu muitas pessoas a viverem nessa região.

Observando a tabela abaixo, nota-se que o Centro Oeste é a segunda região mais urbanizada, seguida do sul, em terceiro lugar. A região Norte ocupa a penúltima posição e o Nordeste a última na taxa de urbanização, essa fraca urbanização está apoiada no fato de que dessas duas regiões partiram várias correntes migratórias para o restante do território nacional, além da concentração da economia no Sudeste do Brasil.

Taxa de Urbanização das Regiões Brasileiras (IBGE)

Região	1940	1950	1960	1970	1980	1991	2000	2007	2010
Brasil	31,24	36,16	44,67	55,92	67,59	75,59	81,23	83,48	84,36
Norte	27,75	31,49	37,38	45,13	51,65	59,05	69,83	76,43	73,53
Nordeste	23,42	26,4	33,89	41,81	50,46	60,65	69,04	71,76	73,13
Sudeste	39,42	47,55	57	72,68	82,81	88,02	90,52	92,03	92,95
Sul	27,73	29,5	37,1	44,27	62,41	74,12	80,94	82,9	84,93
Centro Oeste	21,52	24,38	34,22	48,04	67,79	81,28	86,73	86,81	88,8

Tabela disponível em: <http://educacao.globo.com/geografia/assunto/urbanizacao/urbanizacao-brasileira.html>

1.4 - Urbanização não planejada gera problemas urbanos

Em geografia aprendemos que cidades planejadas possibilitam extrair delas o máximo de proveito, oferecer aos seus cidadãos uma maior qualidade de vida. Imagine uma cidade onde o trânsito flui sem grandes problemas, com fornecimento de água constante, um lugar onde a classe trabalhadora mais humilde more próximo aos seus locais de emprego, transporte público onde até as pessoas com maior poder aquisitivo se sintam atraídas por utilizá-lo... Cidade dos sonhos, não? Essas cidades existem, e elas tem uma coisa em comum: planejamento durante o processo de crescimento.

O rápido e desordenado processo de urbanização ocorrido no Brasil irá trazer uma série de consequências, e em sua maior parte, negativas. A falta de planejamento urbano e de uma política econômica menos concentradora irá contribuir para a ocorrência dos seguintes problemas:

Enchentes – A impermeabilização do solo pelo asfaltamento e construções, associado ao desmatamento e ao lixo industrial e residencial, fazem com que os problemas das enchentes sejam algo comum nas grandes cidades brasileiras. Outro fator seria a ocupação próxima aos leitos de rios de planícies, esses rios se espriam naturalmente durante o período de chuvas. Em um crescimento ordenado da cidade, a solução seria respeitar essa faixa de terra que o rio ocupa durante alguns momentos do ano, deixando esses espaços livres de construções.

Poluição – A quantidade elevada de indústrias, veículos e de habitantes vai impactar o aumento das emissões de gases poluentes, assim como com a contaminação dos lençóis freáticos e rios dos principais centros urbanos.

Violência Urbana – Mesmo com a evolução industrial do Brasil e com a grande oferta de emprego nas cidades do sudeste, não havia oportunidades de emprego o bastante para o grande fluxo populacional que se deslocava em um curto espaço de tempo. Por essa razão, o número de desempregados também era grande, o que passou a gerar um aumento dos roubos, furtos, e demais tipos de violência relacionadas às áreas urbanas.

Favelização – Construções irregulares nas principais capitais brasileiras, como São Paulo e Rio de Janeiro, serão fruto do grande fluxo migratório em direção às áreas de maior oferta de emprego do Brasil. A ausência de uma política habitacional acabou contribuindo para o aumento acelerado das favelas no país. À luz da literatura, compreendemos esses espaços como palco para outro fenômeno social, o da segregação espacial. Entenda segregação como o ato de isolar uma pessoa ou grupo. Nesse caso, o encarecimento do solo, alugar ou comprar um imóvel, “empurra” os mais humildes para áreas onde o estado não é tão presente, ou seja, onde o transporte, segurança, saúde e outros serviços são sonegados.

4. Aula 2: Compreendendo a questão da fome no mundo

2.1 Explorando o assunto

Antes de tudo precisamos entender do conceito de fome no mundo, nesse caso, não se trata daquele desejo natural de comer que toda pessoa sente pouco antes das refeições ao longo do dia. Estamos falando da indisponibilidade de alimentos para as pessoas, da incapacidade de acesso ou da falta de recursos para comprar. A ONU (Organização das Nações Unidas) e a OMS (Organização Mundial da Saúde) definem que, por dia, cada pessoa precisa consumir no mínimo 2500 calorias.

Entre leigos, talvez, exista um mito de que seja necessário aumentar a produção de alimentos para acabar com a fome no mundo, realmente isso tem um fator positivo, quando a produção aumenta, a maior disponibilidade do produto no mercado faz o seu preço cair, mas a quantidade de alimentos nunca foi o motivador da fome no mundo, sempre se produziu uma quantidade de alimentos superior a sua necessidade de consumo, mais que o necessário para que todos pudessem se alimentar. Então, por que ainda existem pessoas que passam fome? É o que vamos debater.

Existem muitas possibilidades que não devem ser desprezadas, como: pragas que afetam as plantações e impedem o fornecimento de alimentos, zonas de conflitos, que geram muitas mortes e misérias entre as pessoas de regiões atingidas. Mas o principal motivador da fome no mundo é a escolha do que se planta e, sobretudo, **o destino da produção**. Para entender essa situação, compreenda que boa parte dos países subdesenvolvidos, como o Brasil, são campeões em produção agrícola. Nós, por exemplo, produzimos muita soja, milho, cana-de-açúcar, café etc. A Nigéria, país africano, é um grande produtor de mandioca, sorgo e arroz. Mas o Brasil, por exemplo, enfrenta altas constantes nos preços desses e outros gêneros agrícolas, mesmo produzindo em larga escala, pois boa parte da produção é destinada à exportação.

O biocombustível é produzido a partir de gêneros agrícolas, como o milho e a cana-de-açúcar.

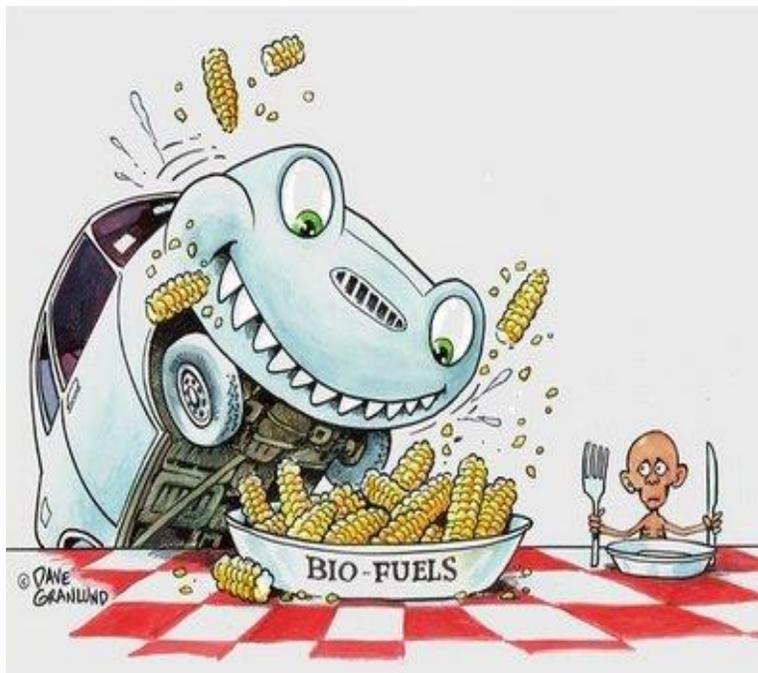


Imagem disponível em: <https://rogerhelmermep.wordpress.com/2013/09/10/the-iluc-vote/>

Boa parte da produção agrícola desses países tem como destino o mercado externo, não ficam no próprio país, provocando escassez no mercado interno e elevando os preços. Ao chegar aos países desenvolvidos, uma parte considerável desses alimentos são utilizados como matéria prima para produzir ração animal, combustível ou produtos cosméticos. Nesse caso, o produtor agrícola, que geralmente é um grande proprietário de terras, não se atém às necessidades do próprio país, esse procura atender as demandas do mercado externo, atento ao que pode dar mais lucro. Uma maneira de combater esse efeito seria uma **política de segurança alimentar**, através de leis que garantam o mercado interno como prioridade em momentos de crise. Algo muito importante também é proteger e incentivar a agricultura familiar, pois ela tem uma produção mais diversificada e voltada para o mercado interno, e como não possui recursos para a aplicação de tecnologia, gera mais empregos.

2.2 - Protecionismo, o que é isso?

Imagine que em um planeta globalizado as mercadorias circulam com muita facilidade pelo mundo todo, produtos industrializados, agrícolas... Na sua casa com certeza tem produtos que não são brasileiros, natural. Só que muitas vezes isso gera um problema na economia de alguns países, imagine que em alguns casos o produto importado custe mais barato que o nacional, daí ninguém compra o que é produzido no país, já imaginou o problema, certo? Os empresários do produto em questão procuram o governo pedindo providência, uma proteção, daí o termo protecionismo. Para atender os empresários, os governos costumam agir de duas maneiras: concedem subsídios, ou seja, fornecem ajuda financeira para os empresários baixarem os preços e tornarem suas mercadorias mais atrativas, ou aplicam imposto sobre o produto importado, elevando o preço e tornando-o pouco competitivo no mercado. Outra possibilidade de protecionismo, sobre tudo agrícola, é impor barreiras sanitárias.

Os países subdesenvolvidos são os que mais sofrem com o protecionismo agrícola, pois eles não possuem uma economia diversificada e sua balança comercial depende consideravelmente da venda desses produtos.



Imagem disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/rodrigo-constantino/artigos/por-que-o-protecionismo-e-prejudicial-para-economia/>

5. Aula 3 - A questão fundiária no Brasil

Quando falamos em questão agrária brasileira, nos referimos aos assuntos relacionados ao campo, principalmente ao acesso à terra e as relações que nela se dão. Sendo assim, começamos falando sobre a distribuição de terras no Brasil e o processo histórico.

Até hoje o Brasil agrário é marcado por uma concentração de terras nas mãos de uns poucos, que em muitas vezes não produz e serve apenas como reserva financeira e especulação imobiliária. Do ponto de vista histórico, o acesso à terra nunca foi fácil para os que não possuem capital, mas desejavam produzir. Ainda no Brasil colônia, somente os capitães donatários poderiam explorar as grandes faixas de terras denominadas **capitanias hereditárias**. Já na lei de terras de 1850, o acesso à terra só se daria mediante a compra, pessoas que não possuíam condições financeiras jamais poderiam obter a terra, negros recém libertos ou brancos pobres, ficariam excluídos.

Estrutura fundiária trata-se precisamente das características de organização e dimensão do espaço rural, isso nos permite compreender melhor como se realiza a vida no campo, bem como alguns fenômenos socioeconômicos.

Quanto ao tamanho das terras no meio rural é possível classificá-las em: **minifúndios e latifúndios**.

Minifúndios são as pequenas propriedades de terra, normalmente utilizadas para produção familiar ou coletiva, envolvendo ou famílias que sempre estiveram no campo ou movimentos sociais agrários, a exemplo do MST (Movimento dos Sem-Terra). São praticantes da agricultura de subsistência, ou seja, para consumo próprio, e vendem o excedente, abastecendo os mercados locais.

Latifúndios são as grandes propriedades privadas de terra. Nesses locais, a atividade agropecuária segue, normalmente, um sistema moderno de produção, com uma grande quantidade de maquinários e aparelhos tecnológicos para melhorar e administrar os processos produtivos. São praticantes da monocultura, ou seja, plantam e produzem grandes quantidades de um único tipo de produto, como a soja, o milho, a cana-de-açúcar..., com o objetivo de exportar, vender para outros países.

No Brasil, as pequenas propriedades são maioria, mas ocupam um espaço bem reduzido frente às grandes propriedades, que embora sejam em menor número, ocupam um espaço bem maior do território nacional.

6. Aula 4 - Reforma agrária e os movimentos sociais no campo

Pode-se compreender a **Reforma Agrária** como um conjunto de medidas, propostas e alterações nas leis que tem por objetivo promover uma distribuição mais justa de terras no país. Não se trata apenas de destinar propriedades rurais a quem não as tem, mas também de assegurar possibilidades de sustentação por parte dos pequenos e médios produtores rurais para evitar novos problemas com a concentração de terras.

Pela lei brasileira, a terra precisa ter uma função social, ou seja, ela não pode ficar ociosa, sem produzir, parada. Quando uma propriedade nessas condições é identificada, o proprietário é notificado, e se não houver mudança, ela é desapropriada e destinada a reforma agrária.

No Brasil existem alguns movimentos sociais, que tem por objetivo identificar e denunciar terras que não cumprem a sua função social determinada por lei e devem ser desapropriadas, o mais conhecido é o MST (Movimento dos Sem-Terra), fundado em 1984. Outro movimento que merece destaque é a Pastoral da Terra, órgão da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, fundado em 1975, sempre buscou mediar os conflitos no campo, que são intensos até hoje.

Os conflitos no espaço rural brasileiro se dão em boa parte do país, mas se concentram na região norte. De um lado temos madeireiros e mineradores ilegais que são denunciados por pessoas locais, que por sua vez são perseguidos e muitas vezes mortos. **Chico Mendes**, ativista e ambientalista, talvez seja o exemplo mais famoso, lutou a favor dos seringueiros da Bacia Amazônica, cuja subsistência dependia da preservação da floresta e das seringueiras nativas. Em 22 de dezembro de 1988, em uma emboscada nos fundos de sua casa, ele foi assassinado a mando de grileiros de terras, com história de violência em várias partes do país.

O MST, quando identifica terras improdutivas ou ocupadas irregularmente por grileiros, usa da invasão como instrumento para chamar a atenção das autoridades, os que detêm a posse da propriedade em questão, de forma regular ou não, nem sempre aguardam a justiça para mediar o caso e retirar os invasores, muitas das vezes fazem uso da força armada, e assim se dão muitos conflitos que terminam em tragédias.

Criado no ano de 1970, o órgão do governo federal responsável pela elaboração, debate e implementação da reforma agrária no Brasil é o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).

Francisco Alves Mendes Filho, mais conhecido como Chico Mendes (1944-1988).



Fonte: Blog: Ensinar História - Joelza Ester Domingues

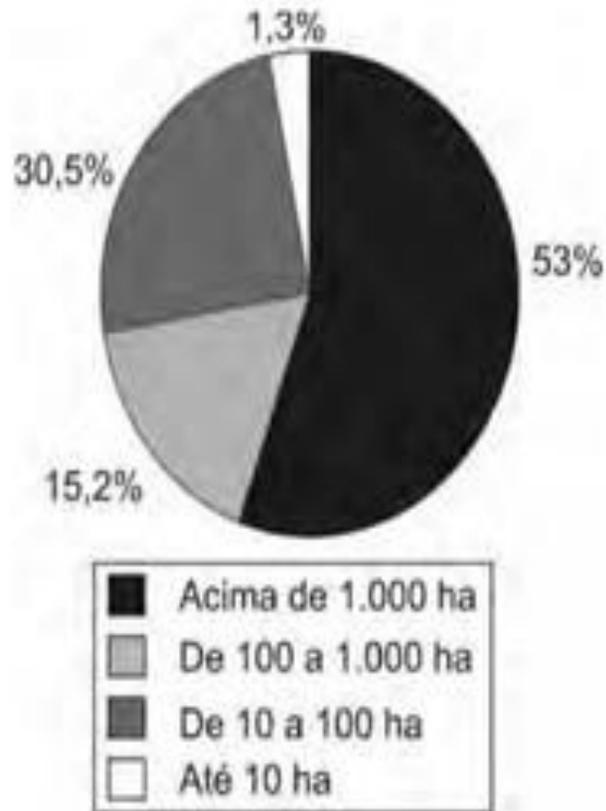
3 - (UFAC) A intensa e acelerada urbanização brasileira resultou em sérios problemas sociais urbanos, entre os quais podemos destacar:

- a) Falta de infraestrutura, limitações das liberdades individuais e altas condições de vida nos centros urbanos.
- b) Aumento do número de favelas e cortiços, falta de infraestrutura e todas as formas de violência.
- c) Conflitos e violência urbana, luta pela posse da terra e acentuado êxodo rural.
- d) Acentuado êxodo rural, mudanças no destino das correntes migratórias e aumento no número de favelas e cortiços.
- e) Luta pela posse da terra, falta de infraestrutura e altas condições de vida nos centros urbanos.

4 - Marque V(verdadeiro) ou F(falso):

- () Para acabar com a fome no mundo, basta aumentar a produção de alimentos.
- () O mundo sempre produziu uma quantidade de alimentos superior a sua capacidade de consumo, a produção nunca foi causadora da fome.
- () O principal motivador da fome no mundo é a escolha do que se planta e, sobretudo, o destino da produção.
- () Boa parte dos países subdesenvolvidos, como o Brasil, possuem baixa produção agrícola.
- () Boa parte da produção agrícola de países subdesenvolvidos, tem como destino o mercado externo, não ficam no próprio país, provocando escassez no mercado interno e elevando os preços.
- () A agricultura familiar tem uma produção mais diversificada, é voltada para o mercado interno, e como não possui recursos para a aplicação de tecnologia, gera mais empregos.

5 - (Enem) O gráfico representa a relação entre o tamanho e a totalidade dos imóveis rurais no Brasil. Que característica da estrutura fundiária brasileira está evidenciada no gráfico apresentado?



- a) A concentração de terras nas mãos de poucos.
- b) A existência de terras nas mãos de poucos.
- c) O domínio territorial dos minifúndios.
- d) A primazia da agricultura familiar.
- e) A debilidade dos plantations modernos.

8. Resumo

Nestas Orientações de Estudos – 3º Bimestre de 2020, Geografia – 2ª série, você deu continuidade aos estudos em geografia, com o objetivo de ilustrar questões contemporâneas e processos que ocorrem no Brasil e que são importantes para a sua compreensão dos fenômenos que o cerca, sendo o aluno um agente que participa da construção do espaço.

Você aprendeu que o processo de urbanização brasileira, atrasado e sem planejamento, justifica muitos problemas sociais. Viu que a questão da fome no mundo não se resolve aumentando a produção de alimentos, mas dando um destino mais racional à produção. E por último, compreendemos que as desigualdades no Brasil não são exclusivas das cidades, também ocorrem no campo.

Vá além, se aprofunde nas pesquisas, se prepare para as provas e promova as mudanças que o mundo precisa.

9. Considerações finais

Para entender os fenômenos sociais, as lutas e até mesmo buscar soluções para dilemas é importante compreender os processos, a origem dos acontecimentos, os personagens etc. Com muita pesquisa e observação se atinge esse objetivo. A geografia é uma ciência que tem por essência geral compreender e pensar as relações, não apenas entre as pessoas, mas também das relações que se dá com o meio e as influências multilaterais.

O surgimento e crescimento das cidades, os fluxos migratórios, bem como as dinâmicas que se dão no campo, são particulares. Cada cidade surgirá e crescerá de uma maneira própria, assim como cada fluxo migratório tem seus motivos, origens e destinos, as lutas no campo possuem os vilões e aqueles que lutam por justiça. Talvez o mundo seja injusto e perverso por natureza, mas acreditamos que o caminho para diminuir as desigualdades e “padronizar” o bem estar social, começa em conhecer e compreender os processos para daí então atacá-los.

Vidas em risco. Embarcação superlotada vinda da Líbia tomba na costa da Itália em maio de 2016



Imagem disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/curso-enem-play/atualidades-questoes-sociais-migracoes/>

10. Referências bibliográficas

ARQUIVO NACIONAL. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/737183032731951600/> . Acesso em 20 de janeiro de 2021.

BRASIL ESCOLA - EXERCÍCIOS. Disponível em: <https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-geografia> . Acesso em: 22 de janeiro de 2021.

FOLHA DE SÃO PAULO. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/mercado> . Acesso em 20 de janeiro de 2021.

GLOBO EDUCAÇÃO – Geografia – Urbanização Brasileira. Disponível em: <http://educacao.globo.com/geografia/assunto/urbanizacao/urbanizacao-brasileira.html> Acesso em: 20 de janeiro de 2021.

IBGE – Estatísticas. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/> Acesso em: 22 de janeiro de 2021.

MEMORIAL CHICO MENDES. Disponível em: <http://www.memorialchicomendes.org/> Acesso em: 21 de janeiro de 2021.

MUNDO EDUCAÇÃO – EXERCÍCIOS. Disponível em: <https://exercicios.mundoeducacao.uol.com.br/exercicios-geografia> . Acessado em: 22 de janeiro de 2021.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Estrutura fundiária"; *Escola Kids*. Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/geografia/estrutura-fundiaria.htm>. Acessado em 22 de janeiro de 2021

TV ESCOLA. Disponível em: https://youtu.be/_d2cPGkdnI. Acesso em: 20 de janeiro de 2021.